

ESPECIAL

MULHER

SETOR PORTUÁRIO

Admissão de mulheres cresce 72% em cinco anos, aponta Abol

ENTRE AS PROFISSIONAIS CONTRATADAS, 76,5% FORAM PARA CARGOS ADMINISTRATIVOS E 23,5% PARA OPERACIONAIS

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br



As contratações de mulheres cresceram 72,2% no setor portuário nos últimos cinco anos, segundo aponta pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Operadores Logísticos (Abol). Entre as profissionais contratadas, 76,5% foram para cargos administrativos e 23,5% para operacionais.

Para Marcella Cunha, diretora-executiva da Abol, há espaços para as mulheres ocuparem, principalmente na área de operações e de liderança. De acordo com ela, existe um aumento na contratação feminina, mas ainda não é significativo na área operacional e de chefia.

"No nosso grupo de operadores logísticos, a gente observa um crescimento inédito da participação feminina no mercado, de cinco anos para cá, particularmente. É uma tendência que veio para ficar. Em um futuro breve, não falaremos mais sobre equidade de gênero ou salarial porque não haverá necessidade, mas até lá temos que falar, que explorar e refletir", analisou Marcella.

Marcella disse que é preciso criar políticas específicas dentro das empresas que visem contratar minorias e diversificar as equipes e as funções.

"Estudos comprovam que quanto mais diversificada é uma equipe, mais produtiva e eficiente ela se torna. Então, não tem motivo para não olhar para isso com um olhar estratégico", comentou a executiva.

Mayhara Chaves, primeira mulher a presidir a Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abeph) em 62 anos de fundação, e primeira mulher a presidir a Companhia Docas do Ceará, pode ser considerada um exemplo deste novo olhar do mercado logístico sobre as mulheres. Até então, todos os presidentes destes órgãos eram homens.

A presidente contou que, em conversas com pessoas que trabalhavam nos portos há dez anos, não se tinha notícias de mulheres exercendo cargos neste setor.

"É um movimento novo que ainda estamos trilhando. Hoje, somos poucas, mas é visível

a evolução do mercado nos últimos anos", comentou.

Para ela, é preciso que mulheres que já alcançaram cargos de gestão incentivem outras e tragam profissionais femininas para o setor.

Para se ter uma ideia do quanto novo é a reflexão deste tema, Mayhara explica que não há nenhum levantamento que mostre a situação das mulheres no passado dos portos.

"Agora é que as associações começaram a fazer estudos e mapeamentos neste sentido. Para se ter uma ideia do quanto novo é a reflexão deste tema, Mayhara explica que não há nenhum levantamento que mostre a situação das mulheres no passado dos portos.

"Agora é que as associações começaram a fazer estudos e mapeamentos neste sentido. Daqui a alguns anos conseguiremos ter informações e comparativos", diz.

Sobre as vantagens de ter mulheres nas equipes, Mayhara comenta que, além da capacidade técnica, elas têm naturalmente um perfil que contribui para a cultura interna, como capacidade de organização, empatia, flexibilidade e perfil multitarefa.

"Estamos acostumadas a fazer a gestão da casa, dos filhos, das relações, então esse comportamento atento a tudo acaba refletindo positivamente no trabalho profissional", analisou.



"É UM MOVIMENTO NOVO QUE AINDA ESTAMOS TRILHANDO. HOJE, SOMOS POUCAS, MAS É VISÍVEL A EVOLUÇÃO DO MERCADO NOS ÚLTIMOS ANOS"

MAYHARA CHAVES

PRÉSIDENTE DA COMPANHIA DOCAS DO CEARÁ

